

	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa
Despacho	NP: hpn7q6bj SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 20/12/2016 Moção de louvor nº 2716/2016 Protocolo nº 5678/2016
Autor: Dep. Guilherme Maluf	

Com fulcro no Art. 185-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais "**MOÇÃO DE LOUVOR**", na seguinte forma:

"A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento do Deputado Guilherme Maluf, vem manifestar votos especiais de **LOUVOR** à memória e a obra do Poeta **Manoel de Barros**, em razão da comemoração do centenário de seu nascimento."

Plenário das Deliberações "Deputado Renê Barbour" em 20 de Dezembro de 2016

Guilherme Maluf
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

O ato de louvar é aplauso, elogio e encômio. Apologia de uma obra meritória. Por isso se faz necessária a apresentação da Moção de Louvor para celebrar a memória e a obra do Poeta **Manoel de Barros**, em razão da comemoração do centenário de seu nascimento.

Prevista no parágrafo único do Art. 185-A do Regimento Interno desta augusta Casa de Leis, a Moção de Louvor é utilizada poucas vezes, em detrimento das Moções de Aplauso e de Congratulação. É necessária uma situação tão importante quanto esta.

Manoel José Leite Barros (Cuiabá, 19 de dezembro de 1916 — Campo Grande, 13 de novembro de 2014) foi um poeta brasileiro do século XX, pertencente, cronologicamente à Geração de 45, mas formalmente ao pós-Modernismo brasileiro, se situando mais próximo das vanguardas europeias do início do século e da Poesia Pau-Brasil e da Antropofagia de Oswald de Andrade. Com 13 anos, ele se mudou para Campo Grande (MS), onde viveu pelo resto da sua vida. Recebeu vários prêmios literários, entre eles, dois Prêmios Jabutis e foi membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. É o mais aclamado poeta brasileiro da contemporaneidade nos meios literários. Enquanto ainda escrevia, Carlos Drummond de Andrade recusou o epíteto de maior poeta vivo do Brasil em favor de Manoel de Barros. Sua obra mais conhecida é o "Livro sobre Nada" de 1996.

Enquanto ainda escrevia, Carlos Drummond de Andrade, um dos mais aclamados nomes da nossa literatura, recusou a alcunha de maior poeta do Brasil. O motivo? Havia Manoel de Barros.

Segundo Vinícius H. Masutti, “Manoel de Barros é um dos maiores poetas de nossa língua (falo da língua dos homens). Ele não é gênio e nem pretende ser, apenas escreve as coisas que vê, e tenta fazer com veja também. Ser criança é uma fase da vida que passa, mas deixar de viver nossa infância é uma escolha triste que alguns fazem.”

Nestes termos, apresento aos nobres pares, a presente proposição legislativa, aos quais peço, nesta oportunidade, o devido apoio para a sua regimental acolhida e merecida aprovação, para que possamos fazer esta simples, porém merecida homenagem.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 20 de Dezembro de 2016

Guilherme Maluf
Deputado Estadual